

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.501

Quarta-feira, 17 de Outubro de 1923

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º • Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C.

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confédération Générale du Travail

Editor—Carlos Maria Coelho

PREÇO — 20 CENTAVOS

A tripulação do navio da República Social Federativa dos Soviéticos Russos, ao partir para Odessa, apresenta, por intermédio de «A Batalha», ao proletariado português as suas saudações e agradece todas as atenções que dos obreiros de Lisboa recebeu. «A Batalha», em nome do proletariado português, deseja-lhe boa viagem



NICOLAU E MATEU

é Acaso os homens de ideias desempoeiradas, os artistas de emotividade requintada, consentindo, sem um protesto dignificante para a espécie humana, que Pedro Mateu e Luis Nicolau, sejam executados?

A Espanha de há mil anos ressurge ligeira! Aí a temos—a Espanha tradicional da fericade—wanchando o mundo culto com a nódoa dos seus crimes. Ela acaba de sentenciar à morte dois inocentes, friamente, e com um único fim: *aferre metum*.

Há, na Espanha, duas Espanhas diferentes: a das carrascos e a das vítimas. E a segunda—à maior, aquela que a sociedade nova contempla—está horrivelmente debaixo da primeira, que é constituída pela eventualidade dos fatídicos de barbarie e pelo apoio do clero, feita de ferro e água benta, essa Espanha negra de Próstrio e cadastral!

Mais uma vez os lóios telegráficos dessa Espanha sinistra espalham por todas as partes do mundo a notícia dos seus feitos bárbaros e crueis... E o mundo, embora tenha o pesadelo das fronteiras a mandar-lhe calar, não deve ficar indiferente nem abafar essas notícias num soluço de piedade por aqueles que a vida colocou sob a pata dos carrascos.

Aos homens de hoje, em geral, e em especial àqueles que veem prágando ideias de liberdade e de justiça e sobre si mesmas se apresentam na vida social, não deve ser assim indiferente o que se passa, deixando que ressurjam as vítimas propiciatórias da edade dos turanianos, sem a eclosão dum protesto veemente!

A literatura, a arte, o sentimentalismo—não devem afugilar-se como três deliciosas irrições... Onde estão os escritores, os homens

Em Paris

realizou-se o primeiro comício de protesto

PARIS, 14.—A acção de protesto contra o resultado das sentenças proferidas contra os supostos executores de Dato, começa a tomar incremento em França.

Realizou-se ontem um grande comício de protesto no qual tomaram parte, como oradores, os camaradas Raynaud, Luis Selliour, Bourguet, Treint, Lecoin e Sémaré. Os oradores foram unâniamente em condenar a reacção espanhola, criticando com veemência o golpe de Estado de Primo de Rivera. Declaram que o operariado devia empregar os seus esforços por salvar Pedro e M. teu, cuja culpabilidade os tribunais não apuraram. A condenação foi considerado um erro judiciário propositado.

Foi aprovada uma moção condenando a atitude da reacção espanhola, apelando para toda a imprensa que ainda

possui um pouco de humanidade para protestar contra a sentença e convidando o operariado a intensificar a sua ação no sentido de arrancar das garras da Espanha militar e reaccionária os dois inocentes. (E.)

Uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Mateu e Nicolau

Promovida pelo Centro Comunista Libertário do Pôrto, efectua-se amanhã, pelas 21 horas, na respectiva sede, rua de Entreparedes, 33, 1.º, uma sessão de protesto contra a condenação à morte dos Primo de Rivera. Declaram que o operariado devia empregar os seus esforços por salvar Pedro e M. teu, cuja culpabilidade os tribunais não apuraram. A condenação foi considerado um erro judiciário propositado.

Foi aprovada uma moção condenando a atitude da reacção espanhola, apelando para toda a imprensa que ainda

C. G. T.

OS PRESOS

Julgamos que 100 dias de prisão é tempo suficiente paraclarar a situação dos operários detidos

Não bastam já os nossos constantes protestos contra as prisões de operários e a sua longa detenção (100 dias são passados!) sem que a sua situação seja definida; mas alto que nós fala a Constituição da República Portuguesa que não permite tais anomalias que constituem verdadeiros crimes.

Não compete lembrar aos governantes o cumprimento das leis. Eles que tam cíos se pretendem mostrar em ser legais, no assunto de que se trata demonstram uma má fé que indigna e um espírito de perseguição que revoltaria.

As leis nas mãos dos governos e das autoridades só servem para esmagar os pequenos e a qualquer pretexto, o mais fútil, como se tem constatado, aplicando-se com todo o rigor, procurando mesmo no pôr dos arquivos aquelas que já tinham sido postas de parte até pelo regime passado com o fim preconcebido de violentar e perseguir os trabalhadores.

Há 100 dias que em São Julião da Barra e nos calabouços do governo civil se encontram detidos dezenas de operários e apesar de todas as acusações que lhes têm sido feitas, ainda até hoje não foram provadas, do que se infere a ilegalidade, da sua permanência nas prisões.

Para cumprir a lei, as autoridades tinham o dever de pôr os em liberdade ao fim de oito dias, mas por um requerimento de malvadez não só o fazem como ainda alguns estiveram incomunicáveis cerca de um mês, quando a lei estabelece só 48 horas, e outros foram espancados barbaramente!

O governo e as autoridades pouco se incomodam em cumprir a lei e o longo encarceramento de operários é para eles coisa de pouca monta; a miséria que as famílias dos presos atravessam também não os move, o que pretendem é dar ilusão de que este país é um foco de insurreições e que governo e autoridades conseguem sufocar esses movimentos. E' só esta a preocupação. Mas para se galardarem com esses louros de coisas fantásticas, tiram para as

Os mineiros

Os grevistas de São Pedro da Cova prosseguem na sua luta e o operariado de todo o país deve prestar-lhes solidariedade

A heroicidade com que veem lutando os mineiros de São Pedro da Cova, deve ter demonstrado à respectiva empresa que é tempo de acabar com o roubo que faz ao suor dos que lhes enchem os cofres.

Os escravos das minas tiveram um admirável gesto de revolta contra a exploração de que eram vítimas, e a empresa, julgando que elas em brevemente, retomaram a sua habitualidade como estava a férias só o chicote do seu predominio, tem verificado que esses escravos de ontem não mais se sujeitaram a ser explorados. Hoje são centenas de homens que, afirmando para longe a gritaria que os vilipendiava, reclamam alternativamente o seu direito à vida.

A miséria que sofriam com um trabalho extenuante e pessimamente remunerado, preferem a miséria sem trabalhar, mas que é attenuada pela solidariedade que a organização operária do seu lado lhes tem dispensado.

Porém, como não podia deixar de ser, as perseguições já foram iniciadas, tendo sido presos há dias dez mineiros pelo facto, como sempre, de estarem em liberdade. E' que a empresa manejada de qualquer maneira para vêr se consegue desmoralizar os bravos lutadores que tem sabido manter uma solidariedade indestruível. E essas perseguições não abalem de forma alguma o moral existente, porque, muito ao contrário, mais e mais os liga e une na luta travada contra os seus carrascos.

As companheiras dos mineiros, dando um grande exemplo de abnegação que bem merece ser imitado, animaram-nos a prosseguir com denodo a luta pelo pão dos filhos, por melhores dias futuros.

Portanto, a essas perseguições sabem os mineiros responder com uma maior e mais forte solidariedade, demonstrando assim à empresa que não se vencem facilmente aqueles que lutam cheios de razão e de justiça.

E' necessário, porém, afim de que os mineiros prossigam sem desfalcamentos, que o proletariado de todo o país contribua monetariamente, na medida do possível. A solidariedade a prestar aos heroicos mineiros não deve estagnar, antes tem de intensificar-se de maneira a que nada lhes falte e possam vencer o seu inimigo que afinal é o inimigo de todas as classes que produzem o capitalismo.

Auxiliemos os mineiros de São Pedro da Cova para que vengam e deixem de ser os eternos escravos.

As últimas importâncias recebidas no Pôrto, pela Comissão Central Pró-Solidariedade, são as seguintes:

Transporte, 7.000\$00; U. S. O. do Porto, 3.000\$00; Confeiteiros do Porto, 32\$75; Chapeleiros Portuenses, 52\$50; Luis Cruz, 20\$50; J. Paiva, 12\$00; Benigno Tavares, 15\$50; João A. Ferreira, 37\$25; Gruppo Accão e Propaganda de Gaia, 50\$00; Clemente J. Lopes, 95\$00; Manuel Fortunato, 12\$50; U. F. V. (Viana do Castelo), 62\$40; Texteis da Covilhã, 35\$00; Correios e Telégrafos (Pinheiro), 58\$10; Alvaro Jorge, 2\$00; Metalúrgicos de Viana do Castelo, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U. F. V. (Pôrto), 38\$40; Ribeirinho de Guimarães, 22\$50; Liga das Artes Gráficas do Pôrto, 107\$50; Sindicato Mobiliário do Pôrto, 54\$75; Sub-comissão da Sô, 24\$45; Fortunato Pereira, 20\$50; Quete na Padaria Francesa, 32\$50; S. U. M. de Gaia, 40\$30; Sub-comissão do Bomjardim e S. Braz, 20\$00; U.

A BATALHA

Pelos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

MAIS UMA INFAMIA QUE O DITADOR PLÍNIO
— SILVA PRETENDE FAZER AO PESSOAL —

Ainda não satisfeita com toda a série de perseguições e arbitrariedades praticadas contra os ferroviários, ordenando prisões, demissões, suspensões e transferências que tem criado uma efervescente revolta no espírito dos ferroviários; ainda não satisfeitos os seus instintos de Rivera perseguidor, mais uma infâmia (melhor se dizer um roubo), vai ser feita a todos os ferroviários que num gesto nobre e ativo, se portaram brilhantemente, não se prestando a desempenhar o vil papel de traição à sua classe, que se encontrava em greve de protesto contra um governo que tudo prometia e nada concedeu e contra um director tirânico e vulgarista, como os factos ultimamente o tem provado.

Não é uma infâmia, é um roubo desrado o que, contra a própria lei, o ditador Plínio ou Octávio Santana e Silva pretende fazer aos ferroviários que não foram amarelos — que são a maioria absoluta.

Aos amarelos, aos traidores, vai ser-lhes abonado um dia de gratificação, como recompensa da vil traição praticada para com os seus camaradas.

Aos grevistas, segundo consta, não lhes serão pagos os dias de feriado (5 de Outubro) e de tolerância de ponto (6 do mesmo mês) e vão-lhes ser descontados os quatro domingos!

Sabem os leitores de *A Batalha* e os camaradas da organização operária quais são os motivos alegados pelo sr. Plínio Silva para nos descontar os qua-

NOTA OFICIOSA

Foram postos em liberdade mais os seguintes ferroviários: António José Pinto, Félix Marques e António Gonçalves Contreiras que estavam no governo civil de Lisboa e Estevão José Veiga, que esteve preso num vagão no Barreiro, a ordem do coronel Pires, por denúncia do conhecido inspector da Fiscalização, Gabriel Rodrigues Ferrão, que pontifica em Evora e sobre aquele nosso camarada fez as mais fantásticas acusações, como se provou.

Encontram-se em Lisboa os delegados do Minho e Douro, devendo amanhã em conjunto com os delegados do Sul iniciar as «démarches» sobre as reclamações, a fim de se conhecer a resposta do governo a essas reclamações, a qual será comunicada ao pessoal. O governador civil de Lisboa, ordenou ontem em ofício ao administrador do concelho do Barreiro a abertura da Casa dos Ferroviários.

A Comissão que trata da situação dos presos continua hoje as suas «démarches».

Acaba de ser comunicado a este Sindicato, que Plínio Silva partiu ou vai partir para a Linha em visita aos ferroviários que perseguiu e a quem acabou de provar a sua muita amizade por elas.

Convida-se todo o pessoal a demonstrar nitidamente a Plínio Silva a repulsa e o desprezo que conquistou no Sul e Sueste. Certoamente que fará discursos. Que ás suas palavras corresponda a indiferença que se dá aos pregadores de elixires avariados.

Uma carta

De António Lúcio Guerreiro Pegado, que esteve também arbitrariamente preso por motivo do último movimento de protesto realizado pelo pessoal do Sul e Sueste, recebemos uma carta de que transcrevemos os seguintes trechos:

«Préso, sem matéria de crime para tal, observei a suas ex.^a (Plínio Silva e autoridades militares do Barreiro) que tal acto constitua uma violenta arbitrariedade e, até, uma cobardia, em face dos telegramas passados à linha, pois não seria a violência e a repressão feroz que resolveriam integralmente o problema ferroviário.

Tendo-me afirmado o engenheiro sr. Plínio Silva que era seu desejo «aproveitar no campo profissional os bons ferroviários para poder fazer uma boa obra administrativa», adjectivando-me predicados que, neste momento difícil repilo, eu devo dizer mais uma vez a ex.^a, e para conhecimento de minha classe, a quem devo dar uma satisfação, que o ferroviário que a presente escreve é e será sempre o mesmo soldado das fileiras sindicais que, lealmente, quer morrer ou viver com a classe a que pertence...»

Deu-me o mesmo senhor a liberdade de pronunciar-me como entendesse acerca da sua conduta como director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Critico insuficiente no campo técnico, limito-me a dizer-lhe que muito confiei outrora nas suas frases amigas, mas as ordens 13 e 56 e a nova organização deixaram em mim apenas uma desilusão dolorosa.

Ferroviários suspensos, transferidos e demitidos — Prisões arbitrárias

Camarada chegado de Beja informa-nos que também nesta cidade se tem feito sentir o ódio despotismo de Plínio Silva.

No dia 5 foram considerados suspensos os ferroviários João Manuel Conde de Matos, Armando Jesus da Silva, João Borges da Rocha, Joaquim França Ribeiro, Francisco Bartolomeu Santos Chicharo e Emílio da Graca Guerreiro.

O primeiro foi levantado a suspensão para ser transferido no dia 15 para Cabrela, ac segundo mandaram-no retomar o lugar no mesmo dia e aos dois últimos demitiram-nos, continuando os restantes suspensos, com grave prejuízo das suas condições de vida, pois, embora solteiros, tem família a seu cargo.

Mas não ficam por aqui as revoltantes perseguições. Num infecto calabouço do quartel de infantaria 17 encontra-se há mais de oito dias incomunicável o praticante José Agusto Monteiro, que foi preso na estação do caminhos de ferro quando, de posse dum salvo-conduto das autoridades militares do Barreiro, ia para a Funcheira apresentar-se ao serviço. Note-se que este camarada estava já preso no Barreiro, onde foi restituído à liberdade depois de se provar a sem razão das acusações que lhe

ziam!

Teatro São Carlos

Telef. 5.663

HOJE

A RAJADA

Admirável criação de

LUCÍLIA SIMÕES

Preços a qualquer hora do dia: Fitas e camarotes de 1^o, 3250; de 2^o, 2830 e de 3^o, 1750; Torrinhos, 1240; Fanteuils, 750 e V. Randas, 260.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Mais um dia é contado, desde que nos lançamos na greve, para evitar que nós, nossas companheiras e filhos morramos de fome.

Enche-nos do mais legítimo orgulho, o procedimento de todos os camaradas do longo curso que vão chegando, os quais sem a menor relutância tecem vinho até nós, a assegurar-nos que estão de acordo com as reclamações e resoluções deste comité.

Nem outra atitude poderíamos esperar desses camaradas, que nos movimentos de carácter moral ou material, tem sempre demonstrado a sua alta consciência e inteira solidariedade.

Cada dia que passa sobre o nosso movimento, mais se nos vai arranque a certeza da nossa vitória, pois à coligação da classe patronal responde a grande, a formidável resistência e solidariedade das classes marítimas de longo curso.

Embora a luta dure ainda longos dias, que importa, se já estamos acostumados a pôr tudo isto passar!..

Trata-se de repudiar uma das maiores afrontas feitas às nossas classes e com a qual os nossos exploradores, espremiam aniquilar-nos, o que já mal conseguiram.

Até aqui diziam esses senhores que amarravam os navios, agora que vão bater alemães para tripular os seus navios, o que não logra fazer-nos medo, porque sabemos terem os seus camaradas bader dado há tempo, em Extremoz, por motivos alheios ao serviço e à classe, um merecido correctivo.

As autoridades civis e militares de Beja alegam que só a 4^a divisão do exército tem competência para restituir à liberdade quem injurificadamente encarceraram.

Um cínico jôgo de empurra, como acontece em Lisboa...»

José Monteiro declarou o greve da fome!

Depois de escrevermos o que acima recebemos o seguinte telegrama: «Beja, 16.—José Monteiro declarou a greve da fome para que cessasse a tremenda infâmia de que está sendo vítima.

No Minho e Douro

NOTA OFICIOSA DA UNIÃO FERROVIÁRIA

Conforme o que foi resolvido pela assembleia da classe em 10 do corrente, os ferroviários do M. D. prestarão todo o auxílio aos seus camaradas do S. S., tendo mesmo sido aprovado que cada um contribua com um dia de vencimento para os presos e perseguidos.

A comissão nomeada para tratar da libertação dos presos, iniciou os seus trabalhos por uma conferência com o governador civil do Porto, a quem expôs o estado de excitação dos ferroviários do M. D. por motivo de persegução aos seus camaradas do S. S.

Avante, pois, pelo aumento de salário!

Viva a greve!

Viva o jornal *A Batalha*!

Este comité torna público, que a nota do manifestado que há pouco fez distribuir relativa aos oficiais da marinha mercante nacional (convéz, câmaras e fogu) não pretende atingir os oficiais filiados na Liga ou na Associação dos Maquinistas Mercantes, com quem mantemos amistosas relações, e que moralmente estão no nosso lado, mas sim os que se encontravam junto dos armadores na ocasião em que com estes a Comissão de «démarches» se avistava e dos quais passámos a publicar os nomes: Brício do Rio, Carlos Pinto, comissário Santos, Silva Mauritiânea, Celestino maquinista e Leote Quintim.

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continuam os nossos esforços junto das empresas armadoras para que se solucione com vitória o conflito a que fomos arrastados.

Pela nota ontem publicada em *A Batalha* tiveste conhecimento de que mais uma empresa veio ao nosso encontro, o que vos deve dar a certeza de que esta Comissão não descura as reclamações que, baseadas na mais insófisíma justiça, formulasteis junto dos armadores.

Mais uma vez lembra esta Comissão ao presidente do governo, afirmou à

comissão que as prisões eram feitas pelos oficiais da marinha mercante nacional (convéz, câmaras e fogu) não pretendendo atingir os oficiais filiados na Liga ou na Associação dos Maquinistas Mercantes, com quem mantemos amistosas relações, e que moralmente estão no nosso lado, mas sim os que se encontravam junto dos armadores na ocasião em que com estes a Comissão de «démarches» se avistava e dos quais passámos a publicar os nomes: Brício do Rio, Carlos Pinto, comissário Santos, Silva Mauritiânea, Celestino maquinista e Leote Quintim.

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continuam os nossos esforços junto das empresas armadoras para que se solucione com vitória o conflito a que fomos arrastados.

Pela nota ontem publicada em *A Batalha* tiveste conhecimento de que mais uma empresa veio ao nosso encontro, o que vos deve dar a certeza de que esta Comissão não descura as reclamações que, baseadas na mais insófisíma justiça, formulasteis junto dos armadores.

Mais uma vez lembra esta Comissão ao presidente do governo, afirmou à

comissão que as prisões eram feitas pelos oficiais da marinha mercante nacional (convéz, câmaras e fogu) não pretendendo atingir os oficiais filiados na Liga ou na Associação dos Maquinistas Mercantes, com quem mantemos amistosas relações, e que moralmente estão no nosso lado, mas sim os que se encontravam junto dos armadores na ocasião em que com estes a Comissão de «démarches» se avistava e dos quais passámos a publicar os nomes: Brício do Rio, Carlos Pinto, comissário Santos, Silva Mauritiânea, Celestino maquinista e Leote Quintim.

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continuam os nossos esforços junto das empresas armadoras para que se solucione com vitória o conflito a que fomos arrastados.

Pela nota ontem publicada em *A Batalha* tiveste conhecimento de que mais uma empresa veio ao nosso encontro, o que vos deve dar a certeza de que esta Comissão não descura as reclamações que, baseadas na mais insófisíma justiça, formulasteis junto dos armadores.

Mais uma vez lembra esta Comissão ao presidente do governo, afirmou à

comissão que as prisões eram feitas pelos oficiais da marinha mercante nacional (convéz, câmaras e fogu) não pretendendo atingir os oficiais filiados na Liga ou na Associação dos Maquinistas Mercantes, com quem mantemos amistosas relações, e que moralmente estão no nosso lado, mas sim os que se encontravam junto dos armadores na ocasião em que com estes a Comissão de «démarches» se avistava e dos quais passámos a publicar os nomes: Brício do Rio, Carlos Pinto, comissário Santos, Silva Mauritiânea, Celestino maquinista e Leote Quintim.

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continuam os nossos esforços junto das empresas armadoras para que se solucione com vitória o conflito a que fomos arrastados.

Pela nota ontem publicada em *A Batalha* tiveste conhecimento de que mais uma empresa veio ao nosso encontro, o que vos deve dar a certeza de que esta Comissão não descura as reclamações que, baseadas na mais insófisíma justiça, formulasteis junto dos armadores.

Mais uma vez lembra esta Comissão ao presidente do governo, afirmou à

comissão que as prisões eram feitas pelos oficiais da marinha mercante nacional (convéz, câmaras e fogu) não pretendendo atingir os oficiais filiados na Liga ou na Associação dos Maquinistas Mercantes, com quem mantemos amistosas relações, e que moralmente estão no nosso lado, mas sim os que se encontravam junto dos armadores na ocasião em que com estes a Comissão de «démarches» se avistava e dos quais passámos a publicar os nomes: Brício do Rio, Carlos Pinto, comissário Santos, Silva Mauritiânea, Celestino maquinista e Leote Quintim.

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continuam os nossos esforços junto das empresas armadoras para que se solucione com vitória o conflito a que fomos arrastados.

Pela nota ontem publicada em *A Batalha* tiveste conhecimento de que mais uma empresa veio ao nosso encontro, o que vos deve dar a certeza de que esta Comissão não descura as reclamações que, baseadas na mais insófisíma justiça, formulasteis junto dos armadores.

Mais uma vez lembra esta Comissão ao presidente do governo, afirmou à

comissão que as prisões eram feitas pelos oficiais da marinha mercante nacional (convéz, câmaras e fogu) não pretendendo atingir os oficiais filiados na Liga ou na Associação dos Maquinistas Mercantes, com quem mantemos amistosas relações, e que moralmente estão no nosso lado, mas sim os que se encontravam junto dos armadores na ocasião em que com estes a Comissão de «démarches» se avistava e dos quais passámos a publicar os nomes: Brício do Rio, Carlos Pinto, comissário Santos, Silva Mauritiânea, Celestino maquinista e Leote Quintim.

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continuam os nossos esforços junto das empresas armadoras para que se solucione com vitória o conflito a que fomos arrastados.

Pela nota ontem publicada em *A Batalha* tiveste conhecimento de que mais uma empresa veio ao nosso encontro, o que vos deve dar a certeza de que esta Comissão não descura as reclamações que, baseadas na mais insófisíma justiça, formulasteis junto dos armadores.

Mais uma vez lembra esta Comissão ao presidente do governo, afirmou à

comissão que as prisões eram feitas pelos oficiais da marinha mercante nacional (convéz, câmaras e fogu) não pretendendo atingir os oficiais filiados na Liga ou na Associação dos Maquinistas Mercantes, com quem mantemos amistosas relações, e que moralmente estão no nosso lado, mas sim os que se encontravam junto dos armadores na ocasião em que com estes a Comissão de «démarches» se avistava e dos quais passámos a publicar os nomes: Brício do Rio, Carlos Pinto, comissário Santos, Silva Mauritiânea, Celestino maquinista e Leote Quintim.

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continuam os nossos esforços junto das empresas armadoras para que se solucione com vitória o conflito a que fomos arrastados.

Pela nota ontem publicada em *A Batalha* tiveste conhecimento de que mais uma empresa veio ao nosso encontro, o que vos deve dar a certeza de que esta Comissão não descura as reclamações que, baseadas na mais insófisíma justiça, formulasteis junto dos armadores.

DE TERRAS DE ÁFRICA

A independência de Moçambique

A indiferença da metrópole perante a vontade das colónias—As falcatruas impunes—A Casa dos Trabalhadores—Os Antónios Duartes...

LOURENÇO MARQUES, 24 de Setembro.—A população de Moçambique tivera a prova, há bem pouco, de que a sua vontade nada vale na metrópole, de que a sua maneira de viver sobre a administração pública moçambicana era nada ante a vontade de um partido, com a nomeação do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho para Alto Comissário. Se dividiás las restasse, norém, do pouco caso em que é tida a sua opinião, a nomeação recente do sr. Moreira da Fonseca para governador geral, interino, dissipá-las-ia.

O governo metropolitano teria cavado, desse modo, inconscientemente, um abismo que só podia ter por fim a independência de Moçambique se a sociedade em que vivemos se sustentasse mais vinte anos, porque, admitido a hipótese de que a sociedade burguesa vivesse mais vinte anos, eu vaticinaria que Portugal não levaria mais longe o seu domínio nestas paragens.

Hoje, ainda a gente que aqui vive e pensa nasceu em Portugal, se sente preso à terra que lhe foi bêgo, sujeitando-se ao seu jugo. Mas daqui a vinte anos haverá uma geração, aqui nascida e criada, para quem Portugal será uma terra estranha, e que não suportará o seu jugo, repelindo-o e tornando-se independente.

Será o caso do Brazil que terá reação.

Ao passo que a Inglaterra, hábil no máximo grau, vai transfigurando com a população das suas colónias Os governantes portugueses, cegos, imbecilmente, não, conhecendo as colónias senão superficialmente, sem ideias seguras sobre o presente quanto mais sobre o futuro, vão batendo hoje o pé às populações, esquecendo que o dia se rão corridos a pontapé por aqueles que prenderam governar.

Já hoje na Africa do Sul a população recusa o epíteto de inglesa, apelidando-se de sul-africana, isto gozando da máxima liberdade e autonomia. Imagine-se o que farão os europeus filhos de Moçambique, quando Portugal, só co-

nhecido por pátria dos seus maiores, lhe bate o pé! Será uma mudança da bandeira inevitável!

A população de Moçambique mesmo os europeus filhos de Portugal, está hoje, na sua enorme maioria, completamente descoroçada acerca da administração. Há aqui hoje dois problemas latentes: o administrativo e o monetário. Sobre administração, a população vê os cofres públicos desfalecidos e não vê os que desfalem castigados, anatemizados ou premiados com uma proteção sem limites.

Levantou-se aqui uma campanha contra a direcção do Porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques; acusaram-se, público a razo, o seu director, de receber escandalosas luvas de empresas fornecedoras.

Pois fez-se um inquérito ordenado pelo moralista sr. Camacho só a custo, o inquérito resultou benévolos comprometedores, e mesmo assim foi proibida a publicação do relatório da Comissão Inquiridora. Provou-se moralmente a razão das acusações, e o director dos C. F. L. M., que tem o país no Conselho Colonial em Lisboa, é mantido no seu lugar!

Fazem-se acusações aos Caminhos de Ferro de Quelimane na imprensa, acusando gravíssimas. Nada, absolutamente nada, se faz perante essas acusações. Acusam-se funcionários, administradores de circunscrições, de desfalcar os cofres das edilícias. Pois os funcionários que os denunciaram foram castigados!

Isto parecerá incrível, mas é profundamente verdadeiro, e poderemos indicar nomes se fôr preciso.

Perante isto, maioria da população sente-se desalentada, aqueles que querem trabalhar descoroçados, e o resultado final é todos se abstêm de deter Moçambique na marcha vertiginosa que segue para a mais completa ruina, deixando que o partido democárata, aqui insignificante patrulha,

que é António Marques o nome desse indivíduo, hoje restabelecido. Chama-se António Duarte a fama dos Antónios Duartes dará só destes? e a razão desta rectificação é para que se não suponha que se trata do carpinteiro António Marques, membro da junta do Sindicato Geral e um dos mais entusiastas elementos que estão construindo a Casa dos Trabalhadores, da qual tem sido um auxiliar precioso e dedicadíssimo. — C.

Destas reuniões dependia o pão de muitos lares, pois não se teria verificado o despedimento de algumas dezenas de camaradas, com o que foi feita a vontade a Tamagnini & C. —

De algumas metalúrgicos foi censurado o procedimento e publicados os nomes em A Batalha, entre eles José Lopes e Augusto da Paixão, os quais vieram a este Sindicato justificar a sua conduta, ficando portanto, libertos das acusações que os atingiam, não sendo merecedores do labu de amarrados.

As duas comissões que se encontravam na Penitenciária, os quais aguardavam o resto das penas que lhes foram impostas. Alguns há mais de um ano que aguardam esse destino, todos se encontrando numa miserável situação, pois a vida neste ergástulo é verdadeiramente infernal. A maior parte tem a saúde abalada, para o que muito contribui a fome que aqui se passa e que os tem obrigado a vender as próprias roupas de vestir, visto que o escasso dinheiro trazido da Penitenciária breve se lhe esgotou.

O número dos presos que nas mesmas circunstâncias se encontram no Lameiro é superior. A quem competir rogamos que nos seja dado o mais depressa possível o devido destino. — A. F. A.

CARTAZ

S. CARLOS—A's 21,15—A R. jadas, NACIONAL—N. N. h. A. P. e. C. A. VENDE—A's 21,45—A Moreninha, POLITEAMA—A's 14,30 e 20,30—Animatograf. APÓLO—A's 21,15—O Pé de Meia. VENDE—A's 21,30—Bichinha Gata. EDÉO TEATRO—A's 21,15—O Chico das Pegas. MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—Tic-Tac. GIL VICENTE—O Domador de Feras.

INSTRUÇÃO

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII).—A's 21,30 e 23,00—Companhia de circo e Variadades. AVENIDA—PARQUE—(Aveiro) Parque Mayer—Recreio das Nações e diversidades. TÓLIMA—As noites «concertos» e iluminações. OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo. SALAO FOZ—A's 14,30 e 20,30—Variedades.

CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—CONDES (Avenda) Animatógrafo. CENTRAL (Avenda) Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—IDEAL (Loroto) Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) Animatógrafo.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rochas, ócias e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigi pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

OS MISTÉRIOS DO POVO

A BRAGA DO GRILHETA

POR EUGENE SUE

17-10-1923

V.

— E destino-o à carreira do comércio?

— Certamente que sim, senhor; cursa na Escola central do comércio.

— E só tem um filho, meu caro senhor Lebrenn?

— Nada, não, senhor coronel, também tenho uma filha.

— Também tem uma filha! Ora vejam! Se se parecer com a mãe ha de ser encantadora.

— Não é feia... não é feia...

— Deve estar satisfeita, meu querido sr. Lebrenn. Confesse a verdade, confesse...

— Não direi que não, senhor... não diri que não...

— Admira-me a linguagem deste homem, pensou o sr. de Plouarnel; necessi-

sariamente, deve ser tradição na sua

de S. Dinis falar assim; faz-me lembrar o meu velho administrador Roberto, que quando falava parecia um homem dos séculos passados.

O conde continuou em voz alta:

— Mas, agora me lembra, é preciso causar uma surpresa à sr. Lebrenn.

— Tudo isso é honra para nós, senhor.

— Ora figure que concebi o plano de dar próximamente um torneio na praça de armas do quartel, torneio no qual os meus soldados devem manobrar em exercício de equitação; ha de prometer-me ir lá um dia destes assistir ao espetáculo com a sr. Lebrenn; e depois acagar sem cerimónia uma simples refeição.

— Não é feia... não é feia...

— Deve estar satisfeita, meu querido sr. Lebrenn. Confesse a verdade, confesse...

— Não direi que não, senhor... não diri que não...

— Admira-me a linguagem deste homen,

pensou o sr. de Plouarnel; necessi-

sariamente, deve ser tradição na sua

de S. Dinis falar assim; faz-me lembrar o meu velho administrador Roberto, que quando falava parecia um homem dos séculos passados.

O conde continuou em voz alta:

— Mas, agora me lembra, é preciso causar uma surpresa à sr. Lebrenn.

— Tudo isso é honra para nós, senhor.

— Ora figure que concebi o plano de

dar próximamente um torneio na praça de armas do quartel, torneio no qual os meus soldados devem manobrar em

exercício de equitação; ha de prometer-me ir lá um dia destes assistir ao espetáculo com a sr. Lebrenn; e depois acagar sem cerimónia uma simples refeição.

— Não é feia... não é feia...

— Deve estar satisfeita, meu querido sr. Lebrenn. Confesse a verdade, confesse...

— Não direi que não, senhor... não diri que não...

— Admira-me a linguagem deste homen,

pensou o sr. de Plouarnel; necessi-

sariamente, deve ser tradição na sua

de S. Dinis falar assim; faz-me lembrar o meu velho administrador Roberto, que quando falava parecia um homem dos séculos passados.

O conde continuou em voz alta:

— Mas, agora me lembra, é preciso causar uma surpresa à sr. Lebrenn.

— Tudo isso é honra para nós, senhor.

— Ora figure que concebi o plano de

dar próximamente um torneio na praça de armas do quartel, torneio no qual os meus soldados devem manobrar em

exercício de equitação; ha de prometer-me ir lá um dia destes assistir ao espetáculo com a sr. Lebrenn; e depois acagar sem cerimónia uma simples refeição.

— Não é feia... não é feia...

— Deve estar satisfeita, meu querido sr. Lebrenn. Confesse a verdade, confesse...

— Não direi que não, senhor... não diri que não...

— Admira-me a linguagem deste homen,

pensou o sr. de Plouarnel; necessi-

sariamente, deve ser tradição na sua

de S. Dinis falar assim; faz-me lembrar o meu velho administrador Roberto, que quando falava parecia um homem dos séculos passados.

O conde continuou em voz alta:

— Mas, agora me lembra, é preciso causar uma surpresa à sr. Lebrenn.

— Tudo isso é honra para nós, senhor.

— Ora figure que concebi o plano de

dar próximamente um torneio na praça de armas do quartel, torneio no qual os meus soldados devem manobrar em

exercício de equitação; ha de prometer-me ir lá um dia destes assistir ao espetáculo com a sr. Lebrenn; e depois acagar sem cerimónia uma simples refeição.

— Não é feia... não é feia...

— Deve estar satisfeita, meu querido sr. Lebrenn. Confesse a verdade, confesse...

— Não direi que não, senhor... não diri que não...

— Admira-me a linguagem deste homen,

pensou o sr. de Plouarnel; necessi-

sariamente, deve ser tradição na sua

de S. Dinis falar assim; faz-me lembrar o meu velho administrador Roberto, que quando falava parecia um homem dos séculos passados.

O conde continuou em voz alta:

— Mas, agora me lembra, é preciso causar uma surpresa à sr. Lebrenn.

— Tudo isso é honra para nós, senhor.

— Ora figure que concebi o plano de

dar próximamente um torneio na praça de armas do quartel, torneio no qual os meus soldados devem manobrar em

exercício de equitação; ha de prometer-me ir lá um dia destes assistir ao espetáculo com a sr. Lebrenn; e depois acagar sem cerimónia uma simples refeição.

— Não é feia... não é feia...

— Deve estar satisfeita, meu querido sr. Lebrenn. Confesse a verdade, confesse...

— Não direi que não, senhor... não diri que não...

— Admira-me a linguagem deste homen,

pensou o sr. de Plouarnel; necessi-

sariamente, deve ser tradição na sua

de S. Dinis falar assim; faz-me lembrar o meu velho administrador Roberto, que quando falava parecia um homem dos séculos passados.

O conde continuou em voz alta:

— Mas, agora me lembra, é preciso causar uma surpresa à sr. Lebrenn.

— Tudo isso é honra para nós, senhor.

— Ora figure que concebi o plano de

dar próximamente um torneio na praça de armas do quartel, torneio no qual os meus soldados devem manobrar em

exercício de equitação; ha de prometer-me ir lá um dia destes assistir ao espetáculo com a sr. Lebrenn; e depois acagar sem cerimónia uma simples refeição.

— Não é feia... não

A BATALHA

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Publicações sociológicas

Henrique Leone.—O Sindicato	Pelo correio	\$100 50
Heliodoro Salgado		
O culto da Imaculada.....		\$500 50
Mentiras religiosas.....		2500 300
Jean Gravis		
A Sociedade Futura.....		\$500 50
Anarquia fias e mafios.....		\$500 50
O Mídia e o Socialismo.....		5000 500
João Bonansea.—O Sendo o Clero.....		2500 50
Joseph J. Eitor.—Unionismo industrial.....		\$500 50
Jules Guesde.—A Igreja dos Sacerdotes.....		\$500 50
Julius Ebert.—O L. W. W. na teoria e na prática.....		2500 250
Kravitzkine		
A modicidade.....		\$500 50
A Amizade sui Blossoia e sua quista.....		1800 180
A Grande Revolução (2 vols.).....		6000 600
A moral anarquista.....		\$500 50
Os bastidores da guerra.....		2500 250
Lenine		
A Democracia burguesa e a Democracia proletária.....		\$200 50
O Problema do Poder dos Soviéticos.....		1800 180
Landauer		
A Social Democracia na Alemanha.....		800 20
Mialatex		
O programa socialista-anarquista revolucionário que os delegados dos L. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moscou.....		\$200 50
Manuel Ribeiro.—Na linha do fogo.....		1850 180
Marx.—O Capital (4).....		4500 450
Marx.—O Capital (e).....		4500 450
Nietzche		
Anti-Cristo.....		2000 200
Genealogia da moral.....		2000 200
Neno Vasco—O Trabalhador Rural—Geográfica.....		\$200 50
Conceição Antunes de Sintra.....		1800 180
Novocow.—A emancipação da mulher.....		2000 200
Deshumbert—Jesus de Nazaré.....		2000 200
Denov—Descendemos do macaco?.....		2000 200
Egas Moniz.—A Vida Sexual.....		2500 250
Eça de Queiroz (es).....		
O Primo Basílio.....		800 20
O Mundarim.....		800 20
O Mais (2 vols.).....		1200 120
A Relíquia.....		800 20
A Cidade e as Serras.....		800 20
Prado—Contos.....		800 20
Casa Ramires.....		800 20
Prosa Barbars.....		800 20
Ecos de Paris.....		800 20
Cartas Familiares.....		800 20
Cartas de Inglaterra.....		800 20

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S. — 5/12/19/26	HOJE O SOL
S. — 6/13/20/27	Aparece às 17,45
D. — 7/14/21/28	Desaparece às 17,57
S. — 1/5/22/29	FASES DA LUA
T. — 2/16/23/30	Q. M. dia 5 às 6,08
Q. — 3/10/17/24/31	L. N. — dia 16 às 20,54
Q. — 4/11/18/25	L. C. — dia 24 às 18,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,24 e às 9,06
Baixamar às 1,17 e às 1,54

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	Comp.º	Venda
Alemanha	Marcos	\$325	—	—	
Austrália	10,1	—	—	—	
Bélgica	Francos	14508	1.516	—	
Espanha	Pesetas	617,8	5367	—	
E. U. A.	Dólares	692,4	24711	24890	
Francia	Francos	617,8	1650	1595	
Holanda	Florins	87,2	9724	9935	
Inglatera	Liras	110,00	122000	122000	
Itália	Francos	617,8	16135	16145	
Suica	Francos	617,8	44417	44417	

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	17
Rui Barbosa, Funchal, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos	17
Oropesa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires e porto do Pacifico	17
Southampton, Rotterdam e Hamburgo	21
Ceylan, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires	21
A. dan., Madeira, Pará e Manaus	21
Stephen, Havre e Liverpool	22
Zelandia, Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	23
Oranien, Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	24
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paraguai e Rio Grande do Sul	26
Ussaberry, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	26
Cap. Norl., portos do Brazil e Rio de Prata	31

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Orléans-Londres

Partida Sud-Express: às 12,25.—Chegada às 19-20. (Diário).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Chegada às 15-16 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-0.

Chegadas às 17-30, 18-45 e 8-51—Rápidos: Partidas às terças, quintas e sextas-feiras às 14-20 e 18-20.—Chegadas às 15-20 e 17-30—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 18-20.—Sud-Express: Partida às 12-25—Chegada às 15-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30—Chegada às 4-5.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30—Chegadas às 5-45 e 17-30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaires e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10—Chegadas às 9-40 e 19-30—Dirigentes das Caldas: Partida às 18-10—Chegadas às 10-29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 5—Chegada às 22-20.

Síntra

Partidas do Rossio às 1-2, 10-30, 15-30, 17-30, 17-44, 19-00, 19-04, 19-08, 19-12, 19-16, 19-20, 19-24, 19-28, 19-32, 19-36, 19-40, 19-44, 19-48, 19-52, 19-56, 19-60, 19-64, 19-68, 19-72, 19-76, 19-80, 19-84, 19-88, 19-92, 19-96, 19-100, 19-104, 19-108, 19-112, 19-116, 19-120, 19-124, 19-128, 19-132, 19-136, 19-140, 19-144, 19-148, 19-152, 19-156, 19-160, 19-164, 19-168, 19-172, 19-176, 19-180, 19-184, 19-188, 19-192, 19-196, 19-200, 19-204, 19-208, 19-212, 19-216, 19-220, 19-224, 19-228, 19-232, 19-236, 19-240, 19-244, 19-248, 19-252, 19-256, 19-260, 19-264, 19-268, 19-272, 19-276, 19-280, 19-284, 19-288, 19-292, 19-296, 19-300, 19-304, 19-308, 19-312, 19-316, 19-320, 19-324, 19-328, 19-332, 19-336, 19-340, 19-344, 19-348, 19-352, 19-356, 19-360, 19-364, 19-368, 19-372, 19-376, 19-380, 19-384, 19-388, 19-392, 19-396, 19-400, 19-404, 19-408, 19-412, 19-416, 19-420, 19-424, 19-428, 19-432, 19-436, 19-440, 19-444, 19-448, 19-452, 19-456, 19-460, 19-464, 19-468, 19-472, 19-476, 19-480, 19-484, 19-488, 19-492, 19-496, 19-500, 19-504, 19-508, 19-512, 19-516, 19-520, 19-524, 19-528, 19-532, 19-536, 19-540, 19-544, 19-548, 19-552, 19-556, 19-560, 19-564, 19-568, 19-572, 19-576, 19-580, 19-584, 19-588, 19-592, 19-596, 19-600, 19-604, 19-608, 19-612, 19-616, 19-620, 19-624, 19-628, 19-632, 19-636, 19-640, 19-644, 19-648, 19-652, 19-656, 19-660, 19-664, 19-668, 19-672, 19-676, 19-680, 19-684, 19-688, 19-692, 19-696, 19-700, 19-704, 19-708, 19-712, 19-716, 19-720, 19-724, 19-728, 19-732, 19-736, 19-740, 19-744, 19-748, 19-752, 19-756, 19-760, 19-764, 19-768, 19-772, 19-776, 19-780, 19-784, 19-788, 19-792, 19-796, 19-800, 19-804, 19-808, 19-812, 19-816, 19-820, 19-824, 19-828, 19-832, 19-836, 19-840, 19-844, 19-848, 19-852, 19-856, 19-860, 19